

A474

Alves, Silvio Dutra

As Batalhas Espirituais Finais – Parte 2 / Silvio Dutra Alves.

- 1ª edição - Fundamentado no tratado de William Gurnall

Rio de Janeiro, 2021.

106p; 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida Cristã. I. Título

CDD 230

O título Batalhas Espirituais Finais não sugere a tomada de um arsenal de armas materiais, com fuzis, metralhadoras, canhões, mísseis etc, nem de estratégias terrenas de combate, mas aquilo que é significado pelo próprio termo espirituais, notadamente quanto ao aspecto do que é invisível e imaterial, conforme se depreende das palavras do apóstolo ao definir o tipo de guerra em que somos empenhados por Deus:

“3 Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas

5 e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo,

6 e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão.” (2 Coríntios 10.3-6)

“10 Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo;

12 porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis.

14 Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça.

15 Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz;

16 abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus;

18 com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 e também por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra, para, com intrepidez, fazer conhecido o mistério do evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo." (Efésios 6.10-20)

Como vivemos também na carne em um mundo material não estamos empenhados em um combate com armas carnis, senão espirituais em Deus, conforme vimos nas palavras do apóstolo em nosso primeiro texto: "Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e

levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo.”

Este combate da fé é sobretudo para manter os crentes na verdade e destruir todos os argumentos satânicos e doutrinas de homens e de demônios que visam desviá-los de caminharem na referida verdade, que é segundo a Palavra de Deus, especialmente naqueles aspectos relativos ao comportamento digno e santo que devem ter em seu viver pela fé, revestidos com toda a armadura de Deus, para lutarem contra o diabo e resistirem às suas tentações e ataques.

Neste sentido, os líderes devem usar a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, manejando-a com habilidade de quem é obreiro aprovado que não tem do que se envergonhar, pois é por este meio de fazer conhecida qual seja a vontade de Deus em relação aos diversos comportamentos humanos, que o crente pode ter um padrão para o modo como deve se conduzir neste mundo, quanto ao que deve aprovar ou então reprovar, ainda que não imitando literalmente tudo o que foi registrado para a sua instrução na Palavra, como por exemplo o extermínio ordenado por Deus das sete nações ímpias de Canaã, a começar por Jericó, em razão de tudo que foi achado de abominável por séculos entre eles, e do que nunca e jamais se arrependeriam, para servir de instância para toda a humanidade, em todas as épocas, que todos os que praticam as mesmas coisas que eles amavam, hão de ser destruídos por Deus, quer depois da sua morte neste mundo,

imediatamente, e com a confirmação da danação eterna no grande Juízo Final.

Dali se aprende que o crente deve alcançar um adequado discernimento, pela meditação da Palavra, para praticar somente o que é aprovado por Deus nesta dispensação da graça, em que o Senhor tem sido longânimo para com todos na expectativa de que se arrependam e sejam livrados das correntes de prisão do pecado e do diabo, e da qual podem ser livrados somente pelo Grande Libertador, o Senhor Jesus Cristo.

Então temos na Lei de Moisés, e nos dias do Velho Testamento, muitas imprecções e maldições sendo feitas contra os ímpios, para servirem de sinal nesta dispensação da graça em que tal é vedado aos crentes, que o estado em que os ímpios se encontram enquanto ímpios, é o de estarem sob a maldição da Lei.

O próprio crente era ímpio aos olhos de Deus como os demais, e foi resgatado da Lei porque Jesus se fez maldição na cruz em seu lugar, para que agora, por meio da fé ele possa ser chamado para a liberdade dos filhos de Deus, ao ser resgatado das trevas para a luz.

Assim, temos toda estas coisas figuradas no período do Velho Testamento, sobre as ameaças e juízos de Deus sobre o pecado, e sendo realizadas de forma literal para o nosso ensino, seja em relação às nações ímpias, seja em relação à própria nação de Israel, quando andava na mesma impiedade daquelas nações.

Levítico 18:

1 Disse mais o SENHOR a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

3 Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos.

4 Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

5 Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, o homem viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

6 Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o SENHOR.

7 Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe; ela é tua mãe; não lhe descobrirás a nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai; é nudez de teu pai.

9 A nudez da tua irmã, filha de teu pai ou filha de tua mãe, nascida em casa ou fora de casa, a sua nudez não descobrirás.

10 A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás, porque é tua nudez.

11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.

12 A nudez da irmã do teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai.

13 A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe.

14 A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia.

15 A nudez de tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho; não lhe descobrirás a nudez.

16 A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás; é a nudez de teu irmão.

17 A nudez de uma mulher e de sua filha não descobrirás; não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para lhe descobrir a nudez; parentes são; maldade é.

18 E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida.

19 Não te chegarás à mulher, para lhe descobrir a nudez, durante a sua menstruação.

20 Nem te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela.

21 E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o SENHOR.

22 Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.

23 Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele; é confusão.

24 Com nenhuma destas coisas vos contaminareis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu lanço de diante de vós.

25 E a terra se contaminou; e eu visitei nela a sua iniquidade, e ela vomitou os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós;

27 porque todas estas abominações fizeram os homens desta terra que nela estavam antes de vós; e a terra se contaminou.

28 Não suceda que a terra vos vomite, havendo-a vós contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.

29 Todo que fizer alguma destas abominações, sim, aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo.

30 Portanto, guardareis a obrigação que tendes para comigo, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticaram antes de vós, e não vos contaminareis com eles. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.

Sabendo que o pecado é o que move a mão corretora, castigadora ou disciplinadora de Deus, mesmo sobre o Seu povo, Satanás então procurará por todos os meios conduzir os crentes à prática do pecado para que sejam não apenas neutralizados nas ações contra o seu reino infernal, pela perda do poder dos crentes, uma vez que apagaram e entristeceram o Espírito com seus pecados, bem como os leva a sofrerem dores pelo afastamento da comunhão com o Senhor, e pelas correções que receberão da Sua parte.

Por isso somos ordenados a vestir toda a armadura de Deus para podermos resistir no dia mau, e lutar e vencer Satanás e todos os principados do mal por meio da graça, força e poder de Jesus operando em nós, enquanto nos mantemos santificados.

O Senhor Jesus tem recebido da parte do Pai toda a autoridade tanto no céu quanto na Terra. Ele tem dado à Sua igreja fiel também autoridade e poder para pisar em serpentes e escorpiões espirituais, de modo a não ser vencida por eles.

Mas, como já dissemos antes, não se pense nestas serpentes e escorpiões como se referindo a seres humanos, senão a Satanás e aos demônios, porque apesar de a humanidade encontrar-se sob o pecado, que a conduz à maldição da Lei, sem Jesus, todavia o amor de Deus Pai, Deus Filho e do Espírito Santo pelo pecador caído fez com que o Filho entrasse em Aliança com o Pai em favor do pecador perdido, e isto foi feito primeiro por amor, e também, dentre tantos outros motivos,

para resgatar a honra da Lei de Deus que foi quebrada pelo pecador, que foi induzido ao pecado por tentação de Satanás. Assim, temos também mais uma razão para que Jesus se fizesse homem: para esmagar a cabeça do diabo e humilhá-lo na mesma natureza (humana) que ele pensava ter destruído para sempre. O diabo afrontou a Deus quando intentou destruir a obra prima da criação, a saber o homem, como se Deus não fosse sábio e poderoso o suficiente para preservar a Sua criação. Mas, em Jesus, o Pai não somente resgatou a todo o que crê e que o ama, como também derrotou o diabo sujeitando-o não apenas a uma condenação eterna, mas a ser humilhado em continuadas investidas da Igreja contra Ele, retirando almas de debaixo do seu domínio e por conseguinte da condenação eterna no inferno, que é o destino que está reservado para ele, tão logo seja completado o número de todos aqueles que devem chegar à existência e serem salvos. De outro modo, por qual razão Deus manteria o diabo ainda com a liberdade de atacar os Seus filhos e fustigar os ímpios aqui embaixo? Mas, não é apenas para que seja despojado e humilhado continuamente, e sobretudo pela morte de Jesus na cruz, que nos retirou de debaixo da possessão de Satanás, mas também para que em suas investidas, ele sirva de instrumento para que os santos sejam provados e refinados em sua fé, com vistas ao seu aperfeiçoamento em santidade e crescimento espiritual, como guerreiros de Deus habilmente adestrados nos campos de batalha espirituais.

Portanto, sem Cristo, estaríamos todos perdidos sem qualquer esperança de libertação no futuro. Estivéssemos debaixo dos termos do Pacto das Obras em que nossas ações, palavras e pensamentos deveriam ser completamente perfeitos para agradarmos à Justiça de Deus, jamais alcançaríamos a justiça perfeita que podemos ter somente em nosso Senhor Jesus Cristo, que se tornou da parte de Deus para nós, nossa justiça para nossa justificação, por meio da fé que nos une a Ele em espírito, de modo que sua morte se tornou nossa morte, sua ressurreição, nossa ressurreição, sua glorificação, nossa glorificação.

Incapacitado de arrancar a qualquer crente da sua esperança de ir para o céu depois da morte, e ter vida eterna, Satanás procura por todos os meios causar pelo menos a maior dor e sofrimento que puder aos mesmos enquanto estiverem neste mundo.

Para tal propósito conduz pessoas escolhidas a dedo por ele ao poder, para que por meio de leis contra a pregação do evangelho, traga tristeza aos crentes, e ameaças de punições as mais diversas caso venham a desobedecer tais leis injustas. Isto ocorreu desde o início da Igreja quando os crentes primitivos foram perseguidos pelas autoridades judaicas e depois pelos romanos. E estas perseguições têm se prolongado em todo o curso da história da cristandade, e sempre com este impulsionamento satânico por detrás de tais decisões, por inspirar ser considerado como

ofensa aos outros, desprezo às demais religiões, e até mesmo ódio à humanidade, os crentes pregarem tudo aquilo que a Bíblia fala que há necessidade de o homem se arrepender para se converter a Deus, uma vez que na falta disto, ficará fora do reino dos céus.

“9 Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,

10 nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

11 Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.” (I Coríntios 6.9-11)

“8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo,

9 tendo em vista que não se promulga lei para quem é justo, mas para transgressores e rebeldes, irreverentes e pecadores, ímpios e profanos, parricidas e matricidas, homicidas,

10 impuros, sodomitas, raptos de homens, mentirosos, perjuros e para tudo quanto se opõe à sã doutrina,

11 segundo o evangelho da glória do Deus bendito, do qual fui encarregado.” (I Tim 1.8-11)

E pensar que Jesus morreu justamente para nos livrar de tudo aquilo pelo que somos condenados pela Lei, para que possamos viver em santidade

de vida para Deus, pelo poder operante do Espírito Santo em nós.

Haveria maior amor do que alguém, como Cristo, que deu sua vida por nós, para o nosso resgate, quando ainda éramos ímpios e inimigos de Deus?

Qual é pois a ofensa, o ódio, o desprezo, em transmitir a alguém, por amor, o perigo que há em não nos arrependermos de nossa escravidão ao pecado e a hábitos que são considerados ofensivos à Justiça de Deus, que sendo perfeita e completamente absoluta e exigente não aceita nada menos do que perfeição de comportamento em obediência a tudo o que nos tem sido ordenado por Ele?

E ainda mais, que a justiça que de nós se exige, nos é dada no nosso Substituto, Jesus Cristo, e Deus Pai, por meio dEle, fez com que nos relacionássemos com Ele, enquanto aqui embaixo, nas bases do Evangelho, em que a obediência perfeita de Jesus responde por nossas deficiências e fraquezas presentes em todas as coisas, desde que confessemos nossas faltas e as abandonemos, sob o poder da graça que Jesus nos supre.

Mas, se há esta perseguição do diabo através dos seus agentes, e eles sob a sua influência, não desistam de modo algum, de perseguir os crentes, antes, importa obedecer a Deus que nos impõe a ordem de pregar o evangelho, do que aos homens, e ainda que isto implique em prisões e até em martírios, como tem ocorrido ao longo da

história, sabemos que os que podem aprisionar e matar o corpo, não podem, contudo, aprisionar e matar o espírito, que em Cristo está determinado que deve viver por toda a eternidade em glória.

E se os perseguidores não se arrependerem de todo o mal e injustiça que praticaram, sob argumentos falsos de que os cristãos estavam impedindo que a humanidade vivesse em perfeita harmonia e unidade para o agrado daquilo que eles chamam de Mãe Terra, certamente Deus vindicará a Sua justiça neles, vingando todo o sangue inocente que eles derramaram, seja neste mundo ou no vindouro, não lhes permitindo qualquer esperança de acessarem o céu, antes os sujeitará a uma condenação eterna no lago de fogo e enxofre, conforme Ele tem revelado claramente nas Escrituras.

Certamente, Deus não tem qualquer prazer nisto, pois o seu desejo é que o ímpio se converta e viva, e que todos cheguem ao conhecimento da verdade para serem salvos. Mas, se mesmo diante da maior evidência de amor de Deus por nós, dando-nos Cristo como um sacrifício para morrer em nosso lugar na cruz, eles não se arrependem, nada mais há para ser feito para produzir tal arrependimento, e cada um deverá dar contas de si mesmo no Tribunal de Cristo.

Considere-se devidamente, no entanto, que o combate espiritual não consiste em algo como uma corda tensionada sendo puxada de um lado por Satanás e os demônios, e do outro, Deus e os crentes. Esta ilustração que povoa o pensamento

de muitas pessoas é totalmente descabida, pois o diabo além de ser uma criatura, é um ser caído e já julgado e condenado por Deus, e o Senhor é o Criador de todas as coisas, soberano, sublime, todo-poderoso, onisciente e onipresente, para quem não há impossíveis e pertence o comando de tudo, mesmo das ações que são perpetradas pelos que andam em trevas, sem que seja o inspirador e o autor das mesmas, mas tendo um controle perfeito sobre tudo para que o Seu decreto eterno de criar um povo santo a partir de muitas trevas e lutas, seja cabalmente cumprido.

É por isso que temos as profecias de nosso Senhor Jesus Cristo sobre o tempo do fim, destacando que seria uma época de multiplicação da iniquidade, sendo esta palavra iniquidade usada por ele no original grego, anomia, que significa literalmente "sem lei", sem a lei de Deus no coração, sem prestar a ela a devida consideração e obediência. Esta é a grande causa da intensidade dos grandes males que se encontram em todas as partes do mundo em nossos dias, em que o amor tem esfriado de muitos em razão desta multiplicação de iniquidade, e da qual fomos também avisados pela profecia do apóstolo Paulo em 2 Timóteo 3.1-5:

"1 Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis,

2 pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes,

3 desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem,

4 traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,

5 tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.”

Veja como tais adjetivações se ajustam especialmente a muitos que vivem em nossa época.

Mas, tudo isto tem um motivo para a sua ocorrência, e não se iludam pensando que se trata de uma obra por exclusiva autoridade e iniciativa do diabo. Muito ao contrário disso, foi por causa do crescente afastamento da humanidade da sua Lei, e por não amarem a verdade do evangelho para serem salvos, senão a mentira, que Deus tem removido progressivamente a obra de restrição do pecado pelo Espírito Santo, mesmo nos ímpios, para que se manifestem publicamente as trevas que existem em seus corações, sem os freios sociais que eram realizados pelo temor à Palavra da verdade. Então, sendo entregues a si mesmos, são enganados pelo diabo, e também passam a agir como enganadores debaixo da sua inspiração, aprovando tudo aquilo que Deus reprovava, e reprovando tudo o que ele ordena para que seja observado, temido e cumprido.

“7 Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém;

8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.

9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,

10 e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

11 É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,

12 a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça." (2 Tessalonicenses 2.7-12)

Esta profecia se refere ao tempo próximo da manifestação do Anticristo. Ela aponta para o deleite que haveria com a injustiça nesta época por parte de muitos, e a razão disso seria por que não haviam dado crédito à verdade divina. Para este propósito mesmo Deus removerá toda a restrição do Espírito Santo que os impedia de pecar grosseiramente e injustamente contra Ele e contra o próximo, de forma que sob uma alegada e falsa proposta de amor, liberdade, igualdade e fraternidade entre as nações, apresentada por Satanás, e permitida por Deus para esta época perversa, como forma de juízo sobre os ímpios, toda sorte de enganos e práticas falaciosas encheriam toda a Terra.

Thank You for previewing this eBook

You can read the full version of this eBook in different formats:

- HTML (Free /Available to everyone)
- PDF / TXT (Available to V.I.P. members. Free Standard members can access up to 5 PDF/TXT eBooks per month each month)
- Epub & Mobipocket (Exclusive to V.I.P. members)

To download this full book, simply select the format you desire below

